

## O papel da escola pública na percepção dos pais de um município brasileiro

Paulo Sérgio Garcia  
Leandro Campi Prearo  
Maria do Carmo Romeiro  
Marcos Sidnei Bassi

Universidade Municipal de São Caetano do Sul  
– Observatório de Educação do Grande ABC

**Resumo:** Este estudo avalia a percepção dos pais (N=8.769) sobre o papel da escola na cidade de maior IDH-M do Brasil. Entrevistas realizadas nortearam a elaboração de um questionário para coletar as informações junto aos familiares (métodos mistos). Foram encontradas 14 funções relevantes para a escola apontadas pelas famílias. A mais recorrente, a principal, independentemente do nível socioeconômico e da formação, estava atrelada ao prosseguimento de estudos. Paralelamente, constatou-se que quanto menor o nível socioeconômico e a formação das mães, mais essas famílias acreditavam na escola para a preparação de seus filhos, considerando-a como um elemento de ascensão e mobilidade social. Esses dados são importantes para informar os políticos, especialistas e diretores escolares, aqueles que podem promover políticas educacionais, sobre o papel da escola e sobre as possibilidades melhorias.

**Palavras Chave:** Papel da Escola. Ensino Fundamental. Família.

**Abstract:** This study evaluates parents perception (N=8769) on the role of school in one of the richest cities in Brazil. Interviews conducted guided the elaboration of a questionnaire to collect information from family members (mixed methods). The families pointed out 14 important school functions. The most recurrent, the main, independent of the socioeconomic status and parents' education, was related to continuation of studies. At the same time, it was found that the lower the socioeconomic status and the mothers' education, the more these families believed in the school for their children education, considering it as an element of ascension and social mobility. These data are important for informing policy makers, school officials and principals, those who can promote educational policies, about the school role, and about possibilities for school improvement.

**Keywords:** school role. elementary school. family.

### Introdução

No ano de 2013, a cidade de São Caetano do Sul, que possui altos índices sociais, econômicos e educacionais (GARCIA et al, 2016), melhor Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M), em 2000 e 2010, iniciou a construção coletiva de suas orientações curriculares (OC), um movimento histórico, pois tal documento não existia para orientar a rede de ensino, desde a autonomia da cidade acontecida na década de 1940. Este movimento contou com a participação de professores, especialistas em educação, alunos, funcionários, políticos e pais.

Paralelamente, a elaboração de tal documento, que visava garantir a equidade de oportunidades de aprendizagem, a Secretaria Municipal de Educação, investiu, no ano de 2014, na escuta ativa dos diferentes grupos (professores, gestores, funcionários), sobretudo na posição dos pais quanto ao papel da escola na sociedade local.

As informações advindas desses familiares visavam subsidiar políticas públicas a fim de melhorar a educação e, entre outras coisas, orientar as OC, auxiliar na criação de novos cursos e possibilitar mudanças em geral no campo educacional. Mais de 8 mil familiares foram ouvidos e participaram do estudo “o papel da escola na cidade de São Caetano do Sul”.

A escola apresenta papéis diferentes de acordo com os grupos sociais, sejam eles pesquisadores ou pais. Para o primeiro grupo, a escola é um local de vivências, um espaço de transmissão dos conhecimentos acumulados pela humanidade (SACRISTÁN; GÓMEZ, 2000), um lugar para o desenvolvimento de capacidades cognitivas, de formação para a cidadania (LIBÂNEO, 2013) e para garantir a mobilidade social (PINTO; GARCIA; LETICHEVSKY, 2006).

A escola tem sido considerada também um local para socialização, para educação e para a distribuição de qualificações escolares (CRAHAY, 2013) e, ao mesmo tempo, um espaço que contribui para que as desigualdades sociais não se transformem em desigualdades escolares (CÉSAR; SOARES, 2001; SOARES; ALVES, 2003). Ela tem o papel, segundo alguns pesquisadores, de promover a felicidade, o bem-estar e a vida ética para as crianças e jovens (WHITE, 2007) e desenvolver nos alunos um “conhecimento poderoso” (YOUNG, 2007).

Para o segundo grupo, familiares, a concepção do papel da escola atrela-se à preparação para mercado de trabalho, para o futuro (passar no vestibular e entrar na faculdade), para o desenvolvimento de valores como respeito e responsabilidade e para o ensino de conteúdo científico (ZITTEL et al, 2011).

Em outra pesquisa, sobre o significado atribuído pelos pais ao papel da escola, Silva (2012) revelou que os pais acreditavam que as escolas tinham papéis relacionados à formação do conhecimento científico (conteúdos), à formação para vida, para o ingresso na faculdade, para a cidadania e para o mercado de trabalho.

Outro estudo sobre a melhoria da qualidade da escola e seus papéis, a “Pesquisa Nacional Qualidade na Educação: a escola pública na opinião dos pais” (PINTO; GARCIA; LETICHEVSKY, 2006, p. 537), revelou que os familiares acreditavam que o papel da escola era formar seus filhos para o futuro, sobretudo quanto ao mercado de trabalho. Neste mesmo sentido, os pais valorizavam também a questão da preparação de seus filhos para a vida.

No grande ABC, região onde se localiza a cidade pesquisada, um estudo, em instituições municipais de Ensino Fundamental anos iniciais, analisou a opinião de um grupo de pais sobre o papel da escola na sociedade. Os dados mostraram que os familiares consideravam a escola, em geral, como um espaço que utiliza conhecimentos (conteúdos), métodos e avaliação para preparar os jovens para o futuro, para a vida, para cidadania e para o mercado de trabalho (OEGABC, 2015).

O presente estudo avalia a percepção de um conjunto de pais sobre o papel da escola pública, municipal, de ensino fundamental, da cidade de São Caetano do Sul, um município do Grande ABC Paulista situado na região metropolitana de São Paulo que possui elevados índices socioeconômicos educacionais.

### **Os diferentes papéis da escola**

Grupos sociais, ideologias de vida ou partidárias, filosofias de entendimento do mundo, capital cultural e econômico etc. podem implicar em compreensões diferentes, algumas vezes mais superficiais e outras mais detalhadas, sobre o papel da escola na sociedade atual. Desta forma, pesquisadores e pais, por exemplo, possuem algumas explicações complementares e outras divergentes sobre o papel desta instituição.

### **As perspectivas dos pesquisadores**

Para os pesquisadores (SACRISTÁN; GÓMEZ, 2000), a escola tem o papel de transmitir os conhecimentos acumulados pela humanidade, um processo que

ocorre, sobretudo com a preparação das crianças para a vida e para o trabalho. De acordo com Libâneo (2013, p. 50-51), essa instituição necessita promover o desenvolvimento de capacidades cognitivas, operativas e sociais, por meio dos conteúdos, fortalecer a subjetividade e a identidade cultural, preparar para o mundo do trabalho e para a sociedade tecnológica, formar para a cidadania e desenvolver valores éticos e morais.

Bueno (2001) afirma que a escola apresenta a função de formação das novas gerações em termos de acesso à cultura socialmente valorizada, ou seja, do cidadão como um sujeito social. Para Crahay (2013), a escola apresenta três funções bem definidas: a) socialização, compreendendo que a formação não acontece em um vácuo sociológico e que a escola tem a função de preparar e adaptar as crianças às estruturas sociais e seus modos de funcionamento. Com a realização de tal tarefa, a instituição transmite crenças, valores, normas de ser, viver e conviver; b) educativa, que tem como premissa maior o desenvolvimento da razão, buscando, simultaneamente, a construção da autonomia e a capacidade de pensar das crianças. Trata-se de uma educação para a formação do cidadão que atua contra a doutrinação de qualquer natureza; c) distribuição, “ao fazer com que sejam adquiridas qualificações escolares que apresentam uma determinada utilidade social, a escola participa na distribuição de empregos, de posições e status sociais” (CRAHAY, 2013, p.11). Ao realizar a certificação de qualificação, a instituição não apenas assume uma função fundamental na distribuição das profissões como determina o lugar que as pessoas irão ocupar na hierarquia social. A escola tem, portanto, uma finalidade de utilidade social.

A pesquisa americana “Education for life and work: developing transferable knowledge and skills in the 21st century” (PELLEGRINO; HILTON, 2012) - Educação para a vida e para o trabalho: desenvolvendo a transferência de conhecimentos e habilidades no século XXI -, investigou as competências que deveriam ser desenvolvidas na escola para o século XXI. O estudo mostrou que o aluno necessita saber transferir e aplicar o aprendizado escolar para novas situações (transferência de conhecimento). As competências a serem desenvolvidas estão no campo cognitivo, aquele que envolve estratégias e processos de aprendizado, a memória, a criatividade e o pensamento crítico; na esfera intrapessoal, aquela relacionada com a capacidade de lidar com as emoções e adaptar comportamentos para atingir objetivos; na instância interpessoal, aquela que envolve a habilidade de comunicação e de interpretação. Os estudiosos afirmam que os três domínios não são estanques, estão inter-relacionados e devem ser desenvolvidos na escola.

O ensaio de White (2007), indagando para que servem as escolas (What are schools for and why?), aponta que essas instituições têm um papel importante, qual seja o de promover, em cada criança e jovem, a felicidade, o bem-estar e a vida ética. Para tal, o autor insiste em uma agenda governamental para a mudança, entre outras coisas, do currículo das escolas. Young (2007) em seu artigo “Para que servem as escolas?” aponta que esta instituição é responsável por auxiliar os alunos a adquirir o que ele denominou de “conhecimento poderoso”, que não está disponível no ambiente familiar. O autor exemplifica que tal conceito não se atrela ao acesso ao conhecimento ou a quem o legitima, mas sim ao que o conhecimento pode fazer para fornecer explicações confiáveis ou novas formas de compreensão sobre o mundo.

Pesquisadores acreditam que a escola tem a função de contribuir para que as desigualdades sociais não se transformem em desigualdades escolares. De fato, a escola e, sobretudo, o trabalho dos professores que nela habitam, podem tanto atenuar como acentuar o peso das desigualdades sociais sobre as escolares (CÉSAR; SOARES, 2001; SOARES; ALVES, 2003).

As desigualdades sociais são marcadas, entre outras coisas, pela posição social da família. O nível socioeconômico e a formação dos pais exercem grande influência sobre o desempenho do aluno. Na realidade brasileira, como indicaram Albernaz, Ferreira e Crespo (2002) e Felício e Fernandes (2005), cerca de dois terços do desempenho do estudante se atrela à família, sobretudo a escolaridade dos pais e o nível socioeconômico. A outra parte, que se denomina efeito escola e que tem grande incidência sobre o aluno (CÉSAR; SOARES, 2001), se associa às características da escola (FLETCHER, 1997; FERRÃO; BELTRÃO; SANTOS, 2002).

De fato, o nível socioeconômico, a formação dos pais e o desempenho do aluno já tinham sido correlacionados por diversos estudos (COLEMAN, 1966; SAUVY; GIRARD, 1965; CRESAS, 1978; DOUGLAS; ROSS; SIMPSON, 1968; CRAHAY; BAYE, 2013). Pesquisas revelaram também que as aquisições e o desenvolvimento de competências das crianças, ligados ao desempenho, são em grande medida explicados pela condição social, econômica e cultural de sua família (OCDE, 2011; CRAHAY; BAYE, 2013).

Em relação ainda ao papel da escola é preciso considerar a legislação, o contexto social e a ação desta instituição como espaço de atuação contra qualquer tipo de dominação. No primeiro caso, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN/96), promulgada em 1996, artigo 22, indicou que as escolas necessitam desenvolver nos alunos uma preparação básica para o trabalho e para o prosseguimento de estudos e uma formação para a cidadania. Objetivos amplos adotados por todas as instituições de ensino de Educação Básica no Brasil.

No segundo caso, o contexto social, a educação tem sido, nas últimas décadas, muito influenciada pela ideologia neoliberal. Princípios economicistas e mercadológicos presentes na reestruturação produtiva do capitalismo, induzem à formação qualificada de mão de obra e requalificação os trabalhadores. Neste contexto, conceitos de eficácia e eficiência, qualidade total e avaliação como sinônimo de qualidade estão presente no campo educacional. A educação influenciada por este contexto induz os sistemas, as redes de ensino e às escolas a reproduzir a lógica da competição, da eficiência, da concorrência e dos resultados: a lógica do mercado de trabalho. Neste cenário, a principal função da escola atrela-se ao desempenho do aluno.

No terceiro caso, a escola necessita apresentar-se com um espaço de superação de qualquer tipo de dominação (social, econômica e cultural). Não há espaço para preconceitos, superioridade, repressão, subjugação, submissão, nenhum tipo de xenofobia ou discriminação. Neste contexto, ela necessita se transformar em um local de experimentação e de prazer, onde a criança tem o direito de errar. Um lugar de vivências culturais, onde encontro de culturas, sem haver superioridade de uma sobre a outra, e de aprendizagens científicas se desenvolvem para a interpretação, ação e transformação do mundo. Todo esse cenário deve estar envolto e ser norteador por questões éticas e pela justiça.

### **As perspectivas dos pais**

Os pais, em geral, apresentam indicações sobre o papel da escola menos detalhadas e profundas do que os pesquisadores e os estudiosos do tema. Muito embora muitas dessas explicações possam ser complementares, essas sinalizações dos familiares estão ancoradas em preocupações com o presente e com o futuro de seus filhos.

Em um estudo sobre o que pensam os familiares sobre a escola, Zittel et al. (2011) fazem notar que os pais indicavam a preparação para o mercado de trabalho como o principal papel da escola. Neste sentido, a escola deveria explorar o ensino

com o foco em cursos para o trabalho. Ao mesmo tempo, esses familiares sinalizaram que a instituição deveria preparar para o futuro, formando um cidadão crítico, preparando-o para a vida e para o vestibular. Havia também um grupo de pais que desejava que essa instituição ensinasse valores e, neste caso, responsabilidade, respeito, entre outros.

Silva (2012) em uma pesquisa, sobre “o que entendem como papel da escola alunos, pais e professores do sistema público”, revelou que os familiares acreditavam, essencialmente, que o papel da escola estava atrelado a uma formação humanística, desdobrando-se em uma formação profissional e acadêmica, com o ensino de conhecimento científico e para o desenvolvimento das relações pessoais e sociais.

Tal formação humana, de acordo com a autora, se insere em um quadro de referências relacionadas à vida, ao futuro, à cidadania e ao mercado de trabalho. Neste sentido, parece haver “um equilíbrio entre uma formação para o presente – para a vida e a cidadania – e para um momento posterior à vida escolar – o futuro e o mercado de trabalho”. (SILVA, 2012, p. 39).

Pinto, Garcia e Letichevsky (2006, p. 529) indicaram que os familiares “têm um papel fundamental na melhoria da qualidade do ensino, seja atuando diretamente como parceiros das escolas, seja mobilizando a comunidade, seja opinando e compartilhando com o Governo suas preocupações.” Os autores afirmaram, neste estudo, que os pais acreditavam que o papel da escola estava relacionado à formação de seus filhos para o futuro e para a vida. Neste contexto, estava inserida a questão da preparação para mercado de trabalho.

Um estudo do Observatório de Educação do Grande ABC, em 2015, analisando a opinião de conjunto de pais, dos sete municípios, escolas municipais de Ensino Fundamental, anos iniciais, sobre o papel da escola revelou preocupações muito semelhantes as descritas por Silva (2012). Havia, claramente, uma sinalização voltada para a formação para o futuro, que incluía indicações de preparação para a vida, para o vintouro, para a cidadania e para o mercado de trabalho. Essas características ancoradas em conhecimentos científicos e no desenvolvimento de sólidas relações sociais.

Os estudos sobre o papel da escola na opinião dos pais apresentam diferentes entendimentos. Em geral, há indicações de que a escola necessita utilizar vários conhecimentos, entre eles o científico, para realizar a preparação das crianças e dos jovens para a vida, para o trabalho, para a cidadania e, neste contexto, desenvolver valores como o respeito, a responsabilidade, entre outros.

### **A cidade investigada**

O município onde ocorreu o estudo situa-se na região do grande ABC, área metropolitana de São Paulo. Trata-se de uma cidade pequena, que possui uma densidade demográfica de 9.342 habitantes/quilômetro quadrados e uma população de, aproximadamente, 150.000 munícipes (IBGE, 2014). O Quadro 01 revela algumas características da cidade:

<b>Quadro 01: Características da cidade de São Caetano do Sul</b>					
<b>Município</b>	<b>População</b>	<b>Área territorial</b>	<b>Habitantes por Km<sup>2</sup></b>	<b>Posição do PIB</b>	<b>IDH-M</b>
São Caetano	156.362	15,33	10.199,73	48 <sup>a</sup>	0,862 (1 <sup>o</sup> )

**Fonte:** Adaptado do livro Avaliação da Educação no Grande ABC Paulista: Múltiplas Análises, (Garcia; Prearo, 2016, p. 55).

Neste município, havia em 2014, aproximadamente, 15% de jovens com menos de 15 anos e 20% de idosos com mais de 60 anos; 44,9% das pessoas eram solteiras; 29,5% de casais com filhos; havia 3,2 indivíduos por domicílio e 2,23 pessoas compunham a renda familiar (USCS, 2014).

O município confirmou sua posição de líder em relação ao Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M), com um índice de 0,862 (2010). Na avaliação anterior (2000), a cidade também havia sido considerada o primeiro município do Brasil em tal ranking (ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO, 2010).

Quanto aos postos de trabalho, a cidade possuía 27,8% na área de indústria, 17,5% no comércio e 54,7% no setor de serviços (USCS, 2014). As classes de consumo do município apresentavam a seguinte configuração: 8,3% classe A, 60,8% B, 29,4% C e 1,5% nas classes D e E. A renda per-capita média é a maior da região do ABC e uma das maiores do Brasil (\$2.349,00). A população possuía mais de 11 anos de estudo e mais de 75% tinham acesso à internet. (USCS, 2014).

A cidade possuía a primeira posição no Brasil em relação à dimensão longevidade (expectativa de vida ao nascer de 78,2 anos), com um trabalho de destaque para a terceira idade. O município tinha também, em 2009, o menor índice de mortalidade infantil no Estado de São Paulo. Dados revelaram que a média de óbitos era de 4,1 crianças menores de um ano para cada mil bebês nascidos vivos. (GARCIA, 2014).

Todas as crianças da Educação Infantil estavam matriculadas na rede municipal de ensino e o índice de analfabetismo era baixo (0,07%). A educação na cidade tem sido prioridade nas políticas públicas. Em maio de 2015, o município publicou seu Plano Municipal de Educação, julho de 2014, com as ações e estratégias para a próxima década. (GARCIA, 2014).

A cidade contava, 2016, com 20 escolas municipais de Ensino Fundamental com 11.549 alunos matriculados. Todas as escolas dispunham de água filtrada, sanitários internos, esgoto, cozinha e energia elétrica. Neste contexto, 90% delas possuíam laboratório de informática, 45% de Ciências, todas tinham aparelhos de TV e DVD, impressora e copiadora, quase 70% possuíam algum tipo biblioteca, 100% acesso à internet e computadores, 100% sala de professores e diretoria, 70% auditório e 90% quadra esportiva. (CENSO ESCOLAR, 2016).

As escolas (55%) possuíam acessibilidade para os portadores de necessidades físicas (rampa e elevadores para mobilidade de cadeirantes); 70% tinham salas de atendimento especial que contavam com recursos multifuncionais; todas as salas de aula dispunham de lousa eletrônica, computador e projetor tipo Datashow. Todos os professores receberam da secretaria da educação, em 2013, um tablet para o trabalho com os alunos. (GARCIA, 2014).

No Ensino Fundamental, anos iniciais, 100% das escolas (19) eram municipalizadas. No Ensino Fundamental, anos finais existiam 14 escolas. Quanto ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), em 2017, o município tinha apresentado no Ensino Fundamental, anos iniciais, a nota de 7,5 e no Fundamental, anos finais, era 6,4.

### **Procedimentos Metodológicos**

O presente estudo avalia a percepção de um conjunto de pais sobre o papel da escola pública, municipal, de ensino fundamental, da cidade de São Caetano do Sul. Trata-se de uma pesquisa realizada na cidade com o maior IDH-M do Brasil em 2000 e 2010.

Esta pesquisa utilizou métodos mistos, com o objetivo de descrever e explorar um fenômeno, em um determinado contexto, a partir da interpretação do ambiente e da criação de hipóteses (JOHNSON; ONWUEGBUZIE, 2004; ONWUEGBUZIE; JOHNSON, 2006). Neste particular, pretende-se explicar as percepções dos pais, a partir de múltiplas fontes, qualitativas e quantitativas em relação a um fenômeno específico. O modelo do estudo seguiu a relação Quali→Quanti.

Creswell (2007, p. 34-35) mostrou que os métodos mistos utilizam ferramentas das pesquisas quantitativas e qualitativas, utilizando, entre outras coisas, questões abertas e fechadas para a recolha de dados. Ao mesmo tempo, utiliza outras formas de dados como as análises estatísticas e textuais. Os instrumentos de coleta são variados e incluem as observações abertas, dados censitários que podem ser seguidos por entrevistas para aprofundamento da realidade estudada. Neste sentido, o pesquisador coleta vários tipos de dados para melhor compreender o problema. Tashakkori e Teddlie (2010, p. 273) sintetizaram nove as características gerais das pesquisas com métodos mistos. Entre elas está o ecletismo metodológico e o pluralismo paradigmático.

A motivação da escolha desta cidade se prendeu ao fato de a mesma ter obtido em 2000 e 2010 o maior IDH-M do país. Além disto, trata-se de um município com alta renda per-capita, população com, em média, mais de 11 anos de estudos e bons resultados no IDEB. Tal seleção, autoriza o entendimento de que este local de pesquisa apresenta uma realidade diferente e difícil de ser encontrada em outras regiões brasileiras, permitindo a realização de uma reflexão sobre a formulação de políticas educacionais para outros municípios.

O Ensino Fundamental foi selecionado, considerando os desafios deste nos dias atuais em relação à qualidade de ensino. A cidade já municipalizou as escolas deste segmento nos anos iniciais e mais da metade dos anos finais (10 escolas).

Os dados foram coletados a partir de uma conexão de métodos atrelados a entrevistas e um questionário com questões objetivas e uma escala de Likert. Tal combinação possibilitou uma coleta de dados mista, favorecendo à triangulação de métodos e à validade dos dados (FLICK, 2009, p. 361-362). Desta forma, combinando as abordagens de pesquisa qualitativa e quantitativa, têm-se uma estrutura de pesquisa mais confiável.

As entrevistas, em 2014, foram aplicadas junto a 52 pais de 20 escolas públicas de Ensino Fundamental. Em cada unidade de ensino dois ou três familiares participaram do processo. Esses foram selecionados a partir de um sorteio. A base, semiestruturada, coletou informações sobre: 1) perfil (gênero, cor, origem da família, religião, idade, estado civil, grau de instrução, atuação profissional); 2) o papel da escola.

A análise dos dados das entrevistas aconteceu em concomitância com a coleta direcionada, traduzindo os fundamentos da abordagem da teoria fundamentada. Tal técnica de direcionamento permite ao pesquisador conhecer e encaminhar os processos de pesquisa. Trata-se de uma aproximação que se traduz por uma metodologia indutiva de estudo para a transformação das informações em teorias substantivas (PANDIT, 1996; CORBIN; STRAUSS, 1998).

A partir da abordagem fundamentada, as informações, as percepções, os fenômenos, as expectativas foram segmentadas e codificadas (codificação axial), permitindo ao pesquisador identificar as similaridades e diferenças e, ao mesmo tempo, criar de categorias para o estudo. Tal situação, a análise dessas entrevistas, foi a base para a elaboração de um questionário, utilizado para empreender e conhecer as relações entre variáveis e verificar a existência de diferença entre grupos participantes da pesquisa.

O questionário foi elaborado para coletar informações sobre o perfil do participante, em termos de gênero, cor, origem da família, religião, idade, estado civil, grau de instrução, atuação profissional, nível socioeconômico (foi utilizado o modelo de classificação social, o Critério de Classificação Econômica Brasil 2014, da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa -Abep), capital cultural (domínio de outro idioma, leitura de jornais, revistas, livros, participação em viagens nacionais e internacionais e cursos) e sobre o papel da escola para as famílias.

As famílias foram informadas sobre a pesquisa, e seus objetivos, nas reuniões de pais do segundo bimestre de 2014. Foram enviados, através de malote da Secretaria de Educação, 12.000 questionários para 20 escolas de Ensino Fundamental e 8.769 retornaram para análise, no ano de 2014. Os pais que participaram das entrevistas não responderam o questionário. O Quadro 02 sintetiza o número de escolas e participantes:

<b>Quadro 02. Número de participantes por escola - 2014</b>			
<b>Escola</b>	<b>N. de participantes</b>	<b>Escola</b>	<b>N. de participantes</b>
<b>01</b>	794	<b>11</b>	773
<b>02</b>	237	<b>12</b>	519
<b>03</b>	307	<b>13</b>	713
<b>04</b>	833	<b>14</b>	335
<b>05</b>	195	<b>15</b>	299
<b>06</b>	401	<b>16</b>	382
<b>07</b>	319	<b>17</b>	395
<b>08</b>	347	<b>18</b>	237
<b>09</b>	107	<b>19</b>	551
<b>10</b>	706	<b>20</b>	319

Fonte: elaboração dos autores.

Os dados sobre o papel da escola foram coletados por meio de uma escala de Likert, criada a partir das entrevistas. Neste caso, 14 itens foram revelados. O Quadro 03 mostra a escala:

<b>Quadro 03: Escala de coleta de dados (2014).</b>					
<b>Em relação ao papel da escola:</b>	<b>Discordo muito (%)</b>	<b>Discordo (%)</b>	<b>Concordo (%)</b>	<b>Concordo muito (%)</b>	<b>Palavras-chave</b>
	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	
Ela é importante para o prosseguimento de estudos.					Passar no vestibular, entrar na faculdade, prosseguir os estudos.
Ela é importante para preparar meu filho para a vida.					Ser um cidadão, ser crítico, participar da sociedade.
Ela é importante para corrigir o comportamento do meu filho.					Auxiliar na disciplina, melhorar a conduta.
Ela é importante para fazer com que meu filho seja feliz.					Espaço de felicidade, alegria, contentamento.



Ela é importante para preparar meu filho para ganhar dinheiro.					Local de desenvolvimento de habilidades para melhorar financeiramente, empreendedorismo, ganhar dinheiro.
Ela é importante para ensinar meu filho aprender e a conviver com os amigos.					Local para aprender a respeitar, conviver, ser solidário.
Ela é importante para preparar meu filho para conseguir um emprego.					Local para desenvolver cursos profissionais, se preparar para conseguir uma ocupação, ofício, emprego.
Ela é importante para ensinar conhecimentos e conteúdos escolares.					Local o desenvolvimento de conhecimentos, conteúdos, saberes científicos.
Ela é importante para meu filho aprender a respeitar as pessoas.					Local para aprender a respeitar, ter apreço pelo outro, ser cortês.
Ela é importante para meu filho incorporar os valores da sociedade.					Local para aprender sobre valores, responsabilidade, discernimento.
Ela é importante para preparar meu filho para paz.					Local para desenvolver a harmonia, união, amizade.
Ela é importante para meu filho aprender a sobreviver.					Local para desenvolver a superação, a sobrevivência.
Ela é importante para meu filho aprender a ser responsável.					Local para desenvolver responsabilidade, o comprometimento.
Ela é importante para meu filho aprender a se proteger da violência.					Local para aprender sobre agressividade, intimidação, constrangimento, violência.

Fonte: Caderno de Pesquisa da Secretaria de Educação (2014)

Em escalas do tipo Likert é comum o uso de um número de opções ímpar com uma opção central e neutra. Porém, a utilização de formatos com quatro posições, sem a central, é também utilizada em pesquisas de larga escala (Programa Internacional de Avaliação de Alunos - [www.pisa.oecd.org](http://www.pisa.oecd.org)). O uso deste tipo de escala, de quatro opções, visa induzir o participante a um posicionamento direto frente ao item. Esta situação, em geral, é utilizada para a verificação de uma questão mais difícil na qual a pessoa necessita se posicionar. (HILL; HILL, 2004).

A escala era composta de itens que variavam de 0 a 3, do discordo muito até o concordo muito. As variáveis formação da mãe<sup>1</sup> e o nível socioeconômico foram utilizadas para aprofundamento das análises no sentido de avaliar diferenças estatisticamente significativas entres grupos distintos. Como as variáveis de mensuração do papel da escola estão em nível ordinal, utilizou-se o teste estatístico

<sup>1</sup> A opção pelo uso da formação das mães se prendeu ao fato de a grande maioria, quase 85%, ter preenchido o questionário.

não paramétrico de Kruskal Wallis, assim como sugerido por Siegel e Castellan (1988), por meio da ferramenta estatística IBM-SPSS (versão 23).

### Resultados e discussão

Participaram deste estudo, em 2014, quase 80% das famílias dos alunos de Ensino Fundamental da cidade (77,9%). No total foram 8.769 participantes. Desses respondentes, 17% pertenciam ao sexo masculino e 83% do feminino. A média de idade do grupo estava próxima de 41 anos de idade (DP=13,3). Em relação ao nível socioeconômico, a maior parte da população estava situada na classe B (60,8%), outros, quase 10%, na classe A e, aproximadamente, 30% na C. As classes D e E não totalizaram juntas 1,5% e, por esta razão, não foram consideradas nas análises deste estudo.

Uma análise inicial das frequências dos resultados está sintetizada na Tabela 01:

**Tabela 1.** Frequências dos resultados dos participantes – 2014.

	<b>Em relação ao papel da escola:</b>	<b>Discordo muito (%)</b>	<b>Discordo (%)</b>	<b>Concordo (%)</b>	<b>Concordo muito (%)</b>
<b>1</b>	Ela é importante para o prosseguimento de estudos.	0,4	2,2	6,6	90,8
<b>2</b>	Ela é importante para preparar meu filho para a vida.	0,3	4,1	12,3	83,3
<b>3</b>	Ela é importante para corrigir o comportamento do meu filho.	5,8	21,8	26	46,3
<b>4</b>	Ela é importante para fazer com que meu filho seja feliz.	3,0	14,8	25,7	56,5
<b>5</b>	Ela é importante para preparar meu filho para ganhar dinheiro.	3,8	11,6	26,1	58,5
<b>6</b>	Ela é importante para ensinar meu filho aprender e a conviver com os amigos.	0,6	5,5	15,5	78,4
<b>7</b>	Ela é importante para preparar meu filho para conseguir um emprego.	1,1	5,3	14	79,5
<b>8</b>	Ela é importante para ensinar conhecimentos e conteúdos escolares.	0,1	0,7	3,1	96,1
<b>9</b>	Ela é importante para meu filho aprender a respeitar as pessoas.	1,1	6,6	17,7	74,5
<b>10</b>	Ela é importante para meu filho incorporar os valores da sociedade.	0,6	5,1	15,8	78,5
<b>11</b>	Ela é importante para preparar meu filho para paz.	26,7	43,9	20,5	8,9

<b>12</b>	Ela é importante para meu filho aprender a sobreviver.	23,8	59,9	13,2	3,1
<b>13</b>	Ela é importante para meu filho aprender a ser responsável.	15,9	49,9	24,7	9,9
<b>14</b>	Ela é importante para meu filho se proteger da violência.	23,6	51,1	23,8	1,5

Fonte: Elaboração dos autores

Este conjunto de um pouco mais de 8 mil pais, que participou deste estudo, concordaram que existem múltiplos papéis da escola. Para eles, os principais estão relacionados à transmissão de conhecimentos e conteúdos escolares e ao prosseguimento de estudos (estudar na universidade), com pontuações acima de 90% (soma do concordo e do concordo muito), e à preparação para a vida (acima de 80%). Com nível de concordância entre 74% e 79,5% estão os itens: conseguir um emprego, incorporar valores sociais, conviver com os amigos e aprender a respeitar as pessoas. Esses familiares consideram menos a escola como elemento para o desenvolvimento da felicidade e para a correção do comportamento do filho. Ao mesmo tempo, esse grupo de pais desconsiderava que a escola tivesse a função de preparação para a paz, para aprender a sobreviver, para a ser responsável e para aprender a se proteger da violência. As pontuações ficaram abaixo de 30%.

Na análise desses dados, em relação ao em relação ao nível socioeconômico das famílias (Tabela 02) e a formação das mães (Tabela 03), para avaliar se existem diferenças estatisticamente significativas entre grupos distintos, não foram consideradas os itens em que as pontuações foram abaixo dos 30%.

A Tabela 02 revela os dados das respostas nos questionários em relação ao nível socioeconômico das famílias:

**Tabela 2. Nível socioeconômico das famílias – 2014.**

	<b>Em relação à função da escola:</b>	<b>CS</b>	<b>Discordo muito (%)</b>	<b>Discordo (%)</b>	<b>Concordo (%)</b>	<b>Concordo muito (%)</b>	<b>Sig do teste</b>
<b>1</b>	Ela é importante para o prosseguimento de estudos.	A	0,6	1,8	8,8	88,9	,043
		B	0,2	2,1	6,7	90,9	
		C	0,5	2,2	5,1	92,2	
<b>2</b>	Ela é importante para preparar meu filho para a vida.	A	0,2	3,0	15,5	81,3	,004
		B	0,3	4,2	13,4	82	
		C	0,4	4,3	8,9	86,3	
<b>3</b>	Ela é importante para corrigir o comportamento do meu filho.	A	6,9	27	30,2	35,9	,000
		B	6,1	22,9	28,2	42,9	
		C	5,0	16,8	19,6	58,5	

<b>4</b>	Ela é importante para fazer com que meu filho seja feliz.	A	2,1	11,8	31,6	54,4	,001
		B	3,4	16,2	26,8	53,6	
		C	2,7	15,7	20,6	61	
<b>5</b>	Ela é importante para preparar meu filho para ganhar dinheiro.	A	4,9	11,6	34,4	49,2	,000
		B	3,8	12,1	27,2	56,9	
		C	4,2	9,9	18,7	67,2	
<b>6</b>	Ela é importante para ensinar meu filho aprender e a conviver com os amigos.	A	0,4	3,7	17,1	78,7	,463
		B	0,5	5,5	16,6	77,4	
		C	0,9	8,0	13,5	77,5	
<b>7</b>	Ela é importante para preparar meu filho para conseguir um emprego.	A	1,4	6,5	19,1	73	,000
		B	1,1	5,6	14,9	78,4	
		C	0,8	4,1	9,2	85,9	
<b>8</b>	Ela é importante para ensinar conhecimentos e conteúdos escolares.	A	0,1	0,6	5,1	94,2	,006
		B	0,0	0,5	3,1	96,4	
		C	0,1	0,8	2,5	96,6	
<b>9</b>	Ela é importante para meu filho aprender a respeitar as pessoas.	A	1,0	6,8	22,8	69,4	,000
		B	1,2	6,8	18,2	73,9	
		C	1,7	6,6	12,8	78,9	
<b>10</b>	Ela é importante para meu filho incorporar os valores da sociedade.	A	0,6	5,3	20,4	73,8	,002
		B	0,5	5,1	16,3	78,1	
		C	1,2	5,5	12,3	81	

Fonte: elaborada pelos autores (2014). \*CS – classe social.

No item 1, a quase totalidade dos pais, independentemente da classe social, concordou muito que o papel da escola estava associado ao prosseguimento de estudos do filho (estudar na universidade). Observa-se que o grau de concordância na classe A foi de 88,9%, 90,9% na B e 92,2% na C. Ressalta-se que há diferença estatisticamente significativa ( $p=0,043$ ) entre as classes sociais, indicando que a C acreditava mais que o papel da escola estava associado à preparação para o prosseguimento de estudos.

No item 2, acima de 80% dos pais concordaram muito que o papel da escola estava relacionado à preparação para a vida. Neste aspecto, pode-se verificar que há diferença estatisticamente significativa ( $p=0,004$ ) entre as classes sociais, sinalizando que a classe C acreditava mais que um dos papéis da instituição estava associado à preparação de seus filhos para a vida.

Em relação ao papel da escola para corrigir o comportamento da criança e do jovem, os dados mostraram confiança menor das famílias. O número de familiares que concordou muito não ultrapassou 60%. No caso das classes A e B, este percentual foi bem menor: 35,9% e 42,9%, respectivamente. No entanto, mesmo com um grau de aceitação menor em relação a esta atribuição da escola, foi possível constatar que há diferença estatisticamente significativa ( $p=0,000$ ) entre as classes sociais. A classe C acreditava mais do que as outras que esta instituição é indicada para corrigir o comportamento da criança.

Em todos os itens pode-se verificar que houve diferença estatisticamente significativa entre as classes sociais. Somente no item 6, preparar os alunos para conviver com os colegas (a questão da socialização), não houve esta diferença. Todas as classes sociais concordaram, pois as pontuações são altas, que esta era uma função da escola. Neste particular, não há uma classe que acreditou mais do que as outras.

Na questão de aprender conteúdos (item 08), as pontuações foram altas para as três classes sociais, sinalizando que todas acreditavam que a função da escola era a de preparar o aluno para tais atividades. De fato, as porcentagens superaram os 90%, no entanto a classe C ( $p=0,006$ ) acreditava mais do que as outras neste papel da escola.

Os principais papéis da escola, apontados por este grupo de pais, estavam relacionados à preparação para o prosseguimento de estudos (estudar na universidade), para a vida, para a aprendizagem de conteúdos escolares, para a convivência, para a aquisição de um emprego, de avanços financeiros (ganhar dinheiro) e a aquisição de valores. Da mesma forma, eles pouco consideraram função da instituição o desenvolvimento da felicidade da criança e do jovem e, por fim, o que esses pais menos acreditavam é que a escola tivesse de corrigir o comportamento do filho.

Os dados dos respondentes foram também analisados em relação à formação da mãe. A Tabela 03 sintetiza os resultados:

**Tabela 3.** Formação da mãe – 2014.

<b>Em relação à função da escola:</b>	<b>Formação da mãe</b>	<b>Nada (absolutamente) (%)</b>	<b>Um pouco (%)</b>	<b>Razoável (%)</b>	<b>Muito (%)</b>	<b>Sig do teste</b>
Ela é importante para o prosseguimento de estudos.	Ensino Fundamental Incompleto	0,2	4,7	4,9	89,8	,000
	Fundamental Completo	0,5	1,5	5,4	92,6	
	Ensino Médio	0,3	1,9	6,1	91,8	

	Completo					
	Ensino Superior Completo	0,4	2,5	9,3	87,8	
Ela é importante para preparar meu filho para a vida.	Ensino Fundamental Incompleto	0,1	4,5	7,7	87,7	,000
	Fundamental Completo	0,4	3,9	8,4	87,2	
	Ensino Médio Completo	0,4	4,3	13,5	81,8	
	Ensino Superior Completo	0,3	3,7	15,1	80,9	
Ela é importante para corrigir o comportamento do meu filho.	Ensino Fundamental Incompleto	3,0	15	16,2	65,9	,000
	Fundamental Completo	4,5	17,4	20,9	57,2	
	Ensino Médio Completo	6,4	22,6	26,9	44,1	
	Ensino Superior Completo	6,5	27,4	32,8	33,3	
Ela é importante para fazer com que meu filho seja feliz	Ensino Fundamental Incompleto	2,9	13,5	18,6	65	,000
	Fundamental Completo	3,0	14,2	19,3	63,6	
	Ensino Médio Completo	3,2	15,9	27,1	53,8	
	Ensino Sup. Completo	2,5	13,8	31,2	52,5	
Ela é importante para preparar meu filho para ganhar dinheiro.	Ensino Fundamental Incompleto	2,9	10	17,2	69,9	,000
	Fundamental Completo	3,6	9,0	18,4	69	
	Ensino Médio Completo	3,7	12,3	26,3	57,7	
	Ensino Superior Completo	4,4	13,1	35,1	47,4	
Ela é importante para ensinar meu filho aprender e a conviver com os amigos.	Ensino Fundamental Incompleto	0,8	7,8	12,6	78,7	,649
	Fundamental	1,0	6,0	13,3	79,6	

	Completo					
	Ensino Médio Completo	0,4	5,3	15,8	78,5	
	Ensino Superior Completo	0,4	4,3	18,2	77,1	
Ela é importante para preparar meu filho para conseguir um emprego.	Ensino Fundamental Incompleto	0,7	4,9	6,8	87,7	,000
	Fundamental Completo	0,9	3,6	8,3	87,2	
	Ensino Médio Completo	1,1	5,4	14	79,5	
	Ensino Superior Completo	1,4	6,5	21,2	70,9	
Ela é importante para ensinar conhecimentos e conteúdos escolares.	Ensino Fundamental Incompleto	0,2	1,4	2,8	95,5	,000
	Fundamental Completo	0,1	0,6	1,6	97,8	
	Ensino Médio Completo	0,1	0,6	2,9	96,5	
	Ensino Superior Completo	0,1	0,6	5,0	94,4	
Ela é importante para meu filho aprender a respeitar as pessoas.	Ensino Fundamental Incompleto	1,4	6,4	8,7	83,5	,000
	Fundamental Completo	1,1	6,1	13,3	79,4	
	Ensino Médio Completo	1,1	6,7	18,7	73,5	
	Ensino Superior Completo	0,9	7,3	22,9	68,9	
Ela é importante para meu filho incorporar os valores da sociedade.	Ensino Fundamental Incompleto	1,3	6,2	10,1	82,4	,000
	Fundamental Completo	0,8	4,8	13,6	80,8	
	Ensino Médio Completo	0,5	5,0	16,2	78,3	
	Ensino Superior Completo	0,4	4,8	19,8	75	

Fonte: elaborada pelos autores (2014)

Quando analisamos a formação da mãe e as respostas no item 01, a quase totalidade dos respondentes concordou muito, pois as pontuações são altas, que o papel da escola estava ligado à preparação para o prosseguimento de estudos (estudar na universidade). Destaca-se que há diferença estatisticamente significativa ( $p=0,000$ ), indicando que aquelas mães que possuíam Ensino Fundamental Completo acreditavam mais do que as outras nesta premissa de preparação para o prosseguimento de estudos.

No item 2, mais de 80% concordaram muito que uma das funções da escola era preparar o aluno para a vida. Observa-se que há diferença estatisticamente significativa ( $p=0,000$ ) entre as formações das mães, mostrando que aquelas que possuíam Ensino Fundamental Incompleto acreditavam mais que a escola era indicada para a preparação para vida.

Em relação à função da escola para corrigir o comportamento do aluno, as pontuações foram bem mais baixas, indicando que este conjunto de pais acreditava menos que este fosse um dos papéis da escola. Mesmo assim, aquelas mães que possuíam Ensino Fundamental Incompleto acreditavam mais do que as outras, pois há diferença estatisticamente significativa ( $p=0,000$ ).

Em vários itens (05, 07, 08, 09 e 10), as pontuações foram altas, indicando concordância dos familiares com esses papéis da escola. Nesses itens, as mães que possuíam Ensino Fundamental Incompleto acreditavam mais do que as outras na escola. Somente no item 6, preparar os alunos para conviver com os colegas (a questão da socialização), não houve diferença estatisticamente significativa.

Esses resultados das correlações, entre formação das mães e o papel da escola, revelaram que, independente da formação, as famílias acreditavam que era função da escola, pois as pontuações foram altas, a transmissão de conhecimentos, o prosseguimento de estudos, a formação para a vida, para conviver na sociedade, para conseguir um emprego e para incorporar os valores sociais. Por outro lado, este grupo de pais acreditava menos que a escola fosse responsável para desenvolver a felicidade e para corrigir o comportamento da criança.

## **Discussão dos resultados**

Estudos anteriores, de forma muito menos detalhada e profunda, tinham indicado a percepção de familiares quanto ao papel da escola. As indicações estavam relacionadas à formação para o mercado de trabalho, para a vida, para a aprendizagem de conhecimentos científicos, conteúdos, para o vestibular, para a formação cidadã, para o desenvolvimento de valores, como respeito e responsabilidade (ZITTEL et al, 2011; PINTO; GARCIA; LETICHEVSKY, 2006; SILVA, 2012).

Por meio do presente estudo, analisando a percepção dos familiares sobre o papel da escola, 14 categorias surgiram como sendo as principais. Neste sentido, a instituição tem papel importante na preparação do aluno para o prosseguimento de estudos (estudar na universidade), para a formação para a vida, para corrigir o comportamento e desenvolver a felicidade, para o jovem aprender a conviver, adquirir um emprego, aprender conhecimentos escolares, respeitar as pessoas, incorporar valores, aprender sobre a paz, a sobreviver, a ser responsável e a se proteger da violência. Algumas dessas categorias descritas pelos pais vão ao encontro de estudos já realizados (SACRISTÁN; GÓMEZ, 2000; BUENO, 2001; BARBOSA; 2004; LIBÂNEO, 2013; CRAHAY, 2013). Todavia, esta presente pesquisa amplia os dados já existentes na literatura, sobretudo por causa do tamanho da população analisada, mais de 8 mil casos, muito superior a esses estudos apresentados.

Na opinião desses familiares, a escola tem como papel principal, independentemente do nível socioeconômico e da formação, a preparação para



prosseguimento de estudos. O que demonstra o pensamento e a preocupação dessas famílias em relação à ascensão dos filhos nos estudos. De fato, dos jovens adultos de 25 anos ou mais da cidade de São Caetano do Sul, aproximadamente, 40% já tinham concluído o ensino superior em 2010. (ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO, 2016).

Um dos principais achados deste estudo, no entanto, indica que na cidade com o maior IDH-M do país, com alta renda per-capita e bons resultados dos alunos em exames de larga escala (Prova Brasil), as famílias com nível socioeconômico mais baixo, a classe C do município, eram aquelas que mais acreditavam na escola. No mesmo sentido, as famílias cujas mães possuíam formação mais baixa, neste caso Ensino Fundamental incompleto, também eram aquelas que mais tinham esperança na instituição escolar para a preparação dos filhos. Tais fatos nos autorizam a concluir, que quanto menor o nível socioeconômico e a formação das mães, mais esses familiares avistavam e consideravam a escola como um elemento de ascensão social. Essas famílias reconheciam a escola como forma de desenvolvimento de seus filhos e como um veículo de mobilidade social, como já indicado por pesquisadores (PINTO; GARCIA; LETICHEVSKY, 2006).

No entanto, apesar de tal reconhecimento, é necessário considerar que o nível socioeconômico e a formação, esses dois fatores, mais do que outros, determinam a maior parte do desempenho dos alunos nas escolas. De fato, os estudos brasileiros revelaram que a maior parte, dois terços, do desempenho dos jovens está relacionada à família, sobretudo a escolaridade dos pais e o nível socioeconômico (ALBERNAZ; FERREIRA; CRESO, 2002; FELICIO; FERNANDES, 2005) e a outra parte do desempenho está relacionada às características da escola (FLETCHER, 1997; FERRÃO; BELTRÃO; SANTOS, 2002). O efeito escola, apesar de ser menor é suficientemente grande para alterar a trajetória escolar dos alunos (CÉSAR; SOARES, 2001).

Em outras partes do mundo, pesquisas também já tinham revelado a correlação entre o nível socioeconômico, a formação dos pais e o desempenho do aluno. Nos Estados Unidos (COLEMAN, 1966), na França (SAUVY; GIRARD, 1965; CRESAS, 1978) e na Inglaterra (DOUGLAS; ROSS; SIMPSON, 1968), estudos tinham indicado que o nível socioeconômico e a formação dos pais são os principais fatores que afetam o desempenho dos alunos. Crahay e Baye (2013) mostraram que crianças de famílias com menor renda e com pais com baixa escolaridade apresentaram desempenho menor e atingiram com menos frequência níveis mais altos na trajetória escolar. Os autores revelaram que “o sucesso escolar é, portanto, ainda hoje, o campo de um determinismo social gerador de desigualdades, o que autoriza a concluir que não existe em nenhum lugar uma escola plenamente justa e eficaz” (p. 878). Um estudo da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE, 2011), endossou a universalidade deste fenômeno, indicando que a condição social, econômica e cultural dos pais explica em grande medida as competências e aquisições dos alunos.

Além deste problema das limitações impostas pelo ambiente sociocultural, há também a questão, em muitas situações, da ineficiência da escola em atuar nas diferenças entre os alunos para favorecer os menos favorecidos, o que acaba produzindo defasagens cada vez mais difíceis de serem superadas, sobretudo, naqueles alunos com menos possibilidades sociais. Trata-se de um efeito de perversidade dupla: o nível socioeconômico e a formação dos pais atuam como fatores socioculturais limitantes do desejo do sucesso dos filhos na escola e esta instituição, pelo menos uma grande parte, não tem tido a capacidade de atuar para que as desigualdades sociais não se transformem em desigualdades escolares.

Vale ressaltar, por fim, que muitos desses achados, do presente estudo, subsidiaram, na cidade, políticas educacionais locais. A partir dos resultados, por exemplo, foram criados, nas escolas, projetos de educação para a paz, programas de orientação para o prosseguimento de estudos com parceiras com as universidades locais (para pais e alunos), programas de estágio e outro denominado “meu primeiro emprego”, projeto de habilidades socioemocionais para desenvolver valores e atitudes, entre outros. Tratam-se de iniciativas que podem, de fato, inspirar políticas educacionais e ações em outros municípios.

### **Considerações finais**

Este estudo, envolvendo métodos mistos, com a participação de mais de 8 mil pais de alunos, analisou a percepção desses familiares sobre o papel da escola. O número alto de participantes oferece maiores e mais sólidos subsídios para a tomada de decisões quanto à criação de projetos, políticas e práticas educacionais.

Destaca-se a importância da escuta dos pais, pois os dados encontrados foram relevantes para a reconstrução de políticas educacionais para a cidade de São Caetano. Ao mesmo tempo, os achados auxiliaram na melhoria das relações entre a família (comunidade) e a escola. As escolas também puderam desenvolver iniciativas e ações para fortalecer os vínculos com as famílias e melhorar a qualidade escolar.

As altas expectativas dos pais, independentemente do nível socioeconômico e da formação, quanto ao prosseguimento de estudos, a questão do papel da instituição para preparar para a entrada na universidade, demonstram as preocupações dessas famílias em relação à escola na cidade. Para esses pais do município, o prosseguimento de estudos era, à época, algo fundamental.

Além de uma preocupação clara com o prosseguimento de estudos, a escola era considerada, sobretudo para aqueles de menor o nível socioeconômico e formação, uma forma de ascensão e de mobilidade social. Esses pais desejavam que seus filhos fossem bem-sucedidos a partir da preparação escolar. Um desejo de sucesso do filho na escola, no entanto, condicionado e limitado pela própria família, já que a maior parte das aquisições e competências desenvolvidas pela criança (desempenho na escola) é explicada pela condição social, econômica e cultural dos familiares.

### **Referências**

- ALBERNAZ, A; FERREIRA, F. H. G.; FRANCO, C. Qualidade e equidade na educação fundamental brasileira. **Texto para Discussão nº 455**. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2002.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE PESQUISA (Abep). **Novo Critério de Classificação Econômica Brasil, 2014**. Disponível em: <http://www.abep.org/>. Acesso em: 10 maio 2014.
- ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO. **Informações sobre a cidade de São Caetano do Sul**. Disponível em: [http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil\\_m/sao-caetano-do-sul\\_sp](http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/sao-caetano-do-sul_sp). Acesso em: 16 maio 2016.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9.394, de 20 e dezembro de 1996. Disponível em:

- [http://www.presidencia.gov.br/ccivill\\_03/leis/19394.htm](http://www.presidencia.gov.br/ccivill_03/leis/19394.htm). Acesso em: 21 abr. 2012.
- BUENO, J. G. S. Função social da escola e organização do trabalho pedagógico. **Educar**. Curitiba, n. 17, p. 101-110. 2001.
- CÉSAR, C.; SOARES, J. Desigualdades acadêmicas induzidas pelo contexto escolar. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 18, n. 1/2, p. 97-110, 2001.
- COLEMAN, J. S. **Equality of educational opportunity**. Washington, DC: US Government Printing Office. 1966.
- CORBIN, J.; STRAUSS, A. **Basics of qualitative research: techniques and procedures for developing grounded theory**. 2 ed. London: Sage Publications. 1998.
- CRAHAY, M. **Poderá a escola ser justa e eficaz? Da igualdade das oportunidades à igualdade dos conhecimentos**. Tradução de Vasco Farinha. Lisboa: Instituto Piaget, 2002.
- CRAHAY, M; BAYE, A. Existem escolas justas e eficazes? *Cad. Pesqui.*, São Paulo, v. 43, n. 150, 2013.
- CRESAS. **Le handicap socioculturel en question**. Paris: ESF. 1978.
- CRESWELL, J. **Educational Research: Planning, Conducting, and Evaluating Quantitative and Qualitative Research**. New Jersey: Merrill Prentice Hall. 2005.
- DOUGLAS, J. W. B.; ROSS, J. M.; SIMPSON, H. R. **All our future**. London: P. Davies, 1968.
- FELICIO, F.; FERNANDES, R. O Efeito Da Qualidade Da Escola Sobre O Desempenho Escolar: Uma Avaliação Do Ensino Fundamental No Estado De São Paulo. **Anais do XXXIII Encontro Nacional de Economia**, Natal-RN, 2005.
- FERRÃO, M. E.; BELTRÃO, K.; SANTOS, D. Políticas de não-repetência e qualidade da educação: evidências obtidas a partir da modelagem dos dados da 4ª série do SAEB-99. **Estudos em Avaliação Educacional**, n. 26, 2002.
- FLETCHER, P. **À procura do ensino eficaz. Relatório de pesquisa**, PNUD/MEC/SAEB. 1997.
- FLICK, U. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: BOOKMAN, 2009.
- GARCIA, P. S.; PREARO, L. C. **Avaliação de Educação Escolar no Grande ABC Paulista - Múltiplas análises**. 1. ed. São Paulo: UNI, 2016. v. 2. 164.
- GARCIA, P. S. Um estudo de caso analisando a infraestrutura das escolas de ensino fundamental. **Cadernos de Pesquisa: Pensamento Educacional** (Curitiba. Online), v. 9, p. 153-175, 2014.
- HILL, M. M.; HILL, A. **Investigação por questionário**. 2 ed. Lisboa: Silabo, 2005.
- INSTITUTO ALFA E BETO. **Prêmio Gestão Educacional 2016**. Disponível em: <http://www.alfaebeto.org.br/?s=sao+caetano>. Acesso e: 28 nov. 2016.
- LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 6ª edição, São Paulo: Heccus Editora, 2013.
- OBSERVATÓRIO DA EDUCAÇÃO DO GRANDE ABC. **Relatório anual: dados técnicos**. Universidade Municipal de São Caetano do Sul, 2015.
- ONWUEGBUZIE, A. J. AND JOHNSON, R. B. **The Validity Issue in Mixed Research, Research in the Schools**, v. 13, n. 1, p. 48-63, 2006.
- Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). **Résultats du Pisa 2009**. Surmonter le milieu social: l'égalité des chances et l'équité du rendement de l'apprentissage, 2. Paris: OCDE. 2011.

- PANDIT, N. R. The creation of theory: a recent application of the grounded theory method. **The Qualitative Report**, v. 2, n. 4, 1996.
- PELLEGRINO, J. W; HILTON, M. L. **Education for life and work: developing transferable knowledge and skills in the 21st century**, Washington, D. C, 2012.
- PINTO, F. C. F.; GARCIA, V. C.; LETICHEVSKY, A. C. Pesquisa Nacional Qualidade na Educação: a escola pública na opinião dos pais. **Ensaio**, v. 14, n. 53, p. 527-542, 2006.
- JOHNSON, R. B.; ONWUEGBUZIE, A. J. Mixed methods research: A research paradigm whose time has come. **Educational Researcher**, v. 33, n. 7, p. 14-26, 2004.
- SACRISTÀN, J. G.; PÉREZ GOMES, A. I. **Compreender e transformar o ensino**. 4. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2000.
- SAUVY, A.; GIRARD, A. **Les diverses classes sociales devant l'enseignement. Population, Reprise INED** (1970), Population et l'enseignement . Paris: PUF. 1965, p. 233-260.
- SIEGEL, S.; CASTELLAN, Jr, N. J. **Nonparametric Statistics for behavioral Sciences**. McGraw-Hill International Editions. Statistics Series, 2nd edition. New York, 1988.
- SILVA, J. L. O que entendem como papel da escola alunos, pais e professores do sistema público de ensino. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 33, n. 1, p. 29-46, 2012.
- SOARES, J. F.; ALVES, M. T. Desigualdades Raciais no Sistema Brasileiro de Educação Básica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 29, p.147-165, 2003.
- TASHAKKORI, A.; TEDDLIE, C. Putting the human back in "Human Research Methodology": the researcher in mixed. **Journal of Mixed Methods Research**, v. 4, n. 4, p. 271-277, 2010.
- UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL (USCS). **Relatório de dados da região do grande ABC Paulista**, 2014.
- WHITE, J. **What schools are for and the reasons why?** Impact Paper, Philosophy of Education Society of Great Britain, 2007.
- ZITTEL, R., GAUDÊNCIO, J. C., JACUMASSO, T., SCHWEIGARDT, R., GALVÃO, D. S. **Relação família-escola: o que pensam os pais de estudantes de um colégio de Ponta Grossa**. Terceiro Congresso Internacional de Educação. Anais: Educação Saberes para o Século XXI. UEPG, 2011.
- YOUNG, M. Para que servem as escolas? **Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 28, n 101, p. 1287-1302, 2007.

Recebido para publicação em 26-01-19; aceito em 11-03-19